

52. TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Deivison Souza Cruz

Gustavo Mateus Ferreira

Rafael de Oliveira Fontes

Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos do Espírito Santo

Resumo

O Estado do Espírito Santo consolidou-se como protagonista na agenda de descarbonização e eficiência fiscal por meio da modernização de sua matriz energética. O objetivo deste artigo é analisar a estratégia capixaba no recorte 2020–2026, demonstrando que a perenidade dos ganhos de eficiência depende da evolução da governança de um “regime laboratorial” para um regime institucional permanente. A análise estrutura-se em quatro pilares: (i) modelos de aquisição (Mercado Livre e Matriz Solar); (ii) gestão de dados (datalake fiscal NF3e); (iii) eficiência predial (retrofit e nZEB); e (iv) institucionalização. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada qualitativa, configurada como um estudo de caso longitudinal único, pautada pela triangulação documental assimétrica, pelo institucionalismo histórico e por um *benchmarking* com jurisdições maduras. Os resultados revelam economias expressivas, como os R\$ 43,4 milhões projetados no Mercado Livre, mas identificam hiato de institucionalização relevante que torna os ganhos vulneráveis a alternâncias políticas. Conclui-se que o Estado encontra-se em um ponto de inflexão (*critical juncture*), sendo imperativa a institucionalização definitiva do Laboratório de Gestão de Energias Sustentáveis (Lages) e a aprovação do Plano Estadual de Gestão de Energias Sustentáveis governamental para consolidar a transição como uma política de Estado resiliente e baseada em dados.

Palavras-chave: Transição Energética; Institucionalização; Capacidade Estatal; ISO 50001; Gestão Baseada em Dados.